

# OPoder popular

JORNAL

EDIÇÃO ESPECIAL

Edição 22

JUN/2017

Ano 03

Um jornal a serviço da revolução socialista.



EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA,  
OUSAR LUTAR POR UMA  
UNIVERSIDADE POPULAR!



RETOMAR A UNE PARA O CAMINHO  
DA LUTA, SEM CONCILIAÇÃO!

Pág. 8



pcb.org.br  
pcb@pcb.org.br

Accesse o conteúdo através  
do seu aparelho móvel.



## EDITORIAL

# Como lutar por uma Universidade Popular?

A União da Juventude Comunista (UJC) constrói o Movimento Nacional por uma Universidade Popular (MUP). Em mais de 20 estados do país, organizamos, na base, núcleos de luta pela Universidade Popular. Os estudantes que constroem essa tese, sendo comunistas ou não, estão convencidos de que, para mudar o movimento estudantil hoje, no Brasil, necessitamos fortalecer um novo projeto estratégico de

educação.

Até hoje, os setores majoritários da UNE ainda possuem ilusões com a conciliação de uma educação "inclusiva", a partir de um novo ciclo de crescimento econômico do capitalismo brasileiro. Essa é uma ilusão fadada a novos fracassos políticos e sociais para a juventude. É preciso construir um projeto de educação radicalmente voltado para os interesses da

classe trabalhadora e, principalmente, alinhado à construção de um novo modelo de sociedade: o socialismo.

Convidamos todos os estudantes, coletivos e forças políticas a conhecerem e debaterem mais sobre a necessidade de construirmos o projeto de Universidade Popular! ✊

*Ousar luta, ousar vencer!*

## 2 perguntas e 2 respostas sobre a luta pela Universidade Popular

### O que é a luta por uma Universidade Popular?

O projeto estratégico da Universidade Popular (UP) não é patrimônio de uma ou outra organização, mas uma criação histórica da classe trabalhadora brasileira e latino-americana. A revolta dos estudantes de Córdoba (Argentina), próxima a completar cem anos e diretamente inspirada pela Revolução Russa, colocou na cena histórica, pela primeira vez, o movimento estudantil intimamente ligado ao movimento operário e popular, cobrando transformações estruturais no sistema

educacional e na universidade, buscando criar uma verdadeira educação popular. A proposta hoje de Universidade Popular é a defesa de um projeto estratégico e independente na educação para a classe trabalhadora. Na atual conjuntura, significa defendermos mais investimentos públicos para a educação pública, lutarmos contra o avanço dos grandes monopólios privados capitalistas na educação, defendermos radicalmente o caráter público, gratuito e de qualidade da educação. Mais é preciso

ir além!

É urgente lutar pela produção de conhecimento em favor da classe trabalhadora, articulando as experiências de extensões universitárias junto aos movimentos populares. Nosso dever é fazer ecoar dentro e fora da elitista universidade brasileira os anseios históricos da classe trabalhadora. A luta por uma Universidade Popular faz parte da luta pelo socialismo! ✊

### Como está nesse momento a luta pela Universidade Popular no Brasil?

Vivemos um momento difícil e ao mesmo tempo muito interessante para a UP em nosso país. A educação é seriamente atacada pelo governo golpista. Existem vários MUPs (Movimentos por uma Universidade Popular) em diversas universidades por todo o Brasil; este tra-

balho de base precisa ser fortalecido. Em agosto de 2014, ocorreu o vitorioso Encontro Nacional de Movimentos em Luta por uma Universidade Popular (ENMUP), realizado em Fortaleza, reunindo cerca de mil pessoas e contando com apoio de várias centenas de entidades

e organizações (como sindicatos, movimentos de luta por terra e moradia, etc.). O II ENMUP, em 2018, deverá ser um passo decisivo na nacionalização e ampliação das bases sociais dessa luta. ✊

**O Poder Popular, um jornal a serviço das lutas populares e da Revolução Socialista.**

Órgão oficial do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

**Comissão Nacional de Comunicação:** Ricardo Costa, Ivan Pinheiro, Edmilson Costa, Roberto Arrais (jornalista responsável - 985/DRT - FENAJ).

**Diagramação:** Mauricio Souza.

Endereço eletrônico: [www.pcb.org.br](http://www.pcb.org.br). Contato: [pcb@pcb.org.br](mailto:pcb@pcb.org.br).

Sede Nacional do PCB: Rua da Lapa, 180, Gr. 801 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP.: 20.021-180.

Telefax.: (21) 2262-0855 e (21) 2509-3843.

# UJC: 90 anos de lutas, sempre ao lado da Juventude Trabalhadora!

No dia primeiro de agosto de 1927, um grupo de jovens trabalhadores e estudantes fundou a **União da Juventude Comunista**, a Juventude do **PCB**. Liderados por Leôncio Basbaum, seguindo as orientações do PCB e da antiga Internacional Comunista, a UJC foi a primeira organização revolucionária de juventude da história do Brasil. Grandes quadros comunistas e da vida política e cultural brasileira foram formados por essa organização: O jornalista e ex-técnico da seleção brasileira, João Saldanha, a feminista marxista Zuleika Alambert, o filósofo Leandro Konder e dirigentes do movimento comunista brasileiro como: Leôncio Basbaum, Jayme Miranda e José Montenegro de Lima.

Apesar das tentativas de falsificarem e apagarem a verdade histórica, a União da Juventude Comunista (UJC) é a única organização brasileira que participou de todos os congressos da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Em seu congresso de fundação em 1937, participaram vários jovens comunistas, entre eles Irun Santana, um importante líder estudantil da época. Na década de 1950, jovens comunistas estiveram presentes em várias ações da entidade estudantil, entre elas a campanha contra o envio de soldados à Guerra da Coreia e a campanha O PETRÓLEO É NOSSO!

Nos anos 60 os jovens comunistas atuaram através da direção da UNE na campanha em defesa da educação pública, contra o projeto de lei de diretrizes e bases da educação nacional proposto pelo então deputado federal Carlos Lacerda, que defendia explicitamente os interesses dos tubarões do ensino privado, dando origem à primeira LDB. A Juventude Comunista marcou presença também nos Centros Populares de Cul-

tura (CPCs), em campanhas de alfabetização de trabalhadores/as e em diversos eventos ligados à Federação Mundial das Juventudes Democráticas – FMJD.

Os jovens comunistas foram ativos militantes contra a ditadura militar instaurada no Brasil em 1964, atuando em diversas trincheiras de luta. Participaram do processo de reconstrução da UNE e outras entidades estudantis, no final dos anos 70 e início dos anos 80. Foram os principais idealizadores da proposta da "UNE de Massas" em plena ditadura e fundamentais para a organização de diversos CA'S, DCE'S, Executivas e Federações de Curso. Participaram também da luta pelas "Diretas Já!" em 1984, pelo "FORA COLLOR" em 1992, da campanha nacional em defesa da educação pública e das lutas contra as políticas neoliberais do governo tuano de Fernando Henrique Cardoso ligado ao Fundo Monetário Internacional, gritando "Fora FHC! Fora FMI!"

De 1995 até 2009, a UJC atuou nos congressos da UNE com a tese "A Hora é Essa! Ousar lutar, ousar vencer!", agindo de forma independente e integrando por diversas vezes o campo de oposição de esquerda da entidade, na luta pela Universidade Popular. De 2009 até 2015 atuamos nos congressos com independência e crítica em relação ao campo majoritário (UJS, JPT e JPMDB). Durante os mandatos de Lula e Dilma (PT), a Juventude Comunista adotou a posição de independência, participando de diversos embates contra o governo, com destaque para a Jornada Nacional em Defesa da Educação Pública (2007), da luta contra a reforma universitária e da batalha contra os leilões da Petrobrás, retomando a campanha histórica: "O Petróleo tem que ser nosso!" Participamos também das ocupações das reitorias de diversas universidades, da campanha contra a mercantiliza-

ção da educação desenvolvida pela Organização Latino Americana e Caribenha dos Estudantes (OCLAE) e do ato de retomada da sede histórica da UNE na Praia do Flamengo – Rio de Janeiro-RJ.

No último período de lutas, a UJC buscou fortalecer o trabalho de base nos centros e diretórios acadêmicos, nos Diretórios Centrais dos Estudantes, nas Uniões Estaduais dos Estudantes, nas executivas e federações de curso. Organizou, em conjunto com diversas entidades representativas do movimento estudantil, sindical e popular, o primeiro Seminário Nacional sobre Universidade Popular (2011), o massivo Encontro Nacional do Movimento por uma Universidade Popular - ENMUP (2014), no Ceará, e participou dos dois encontros nacionais da educação.

Sempre defendemos a existência de uma entidade unitária dos estudantes universitários brasileiros, vinculada às lutas da juventude e da classe trabalhadora, pelo socialismo. A UJC participa deste Congresso da UNE propondo a unidade dos estudantes contra o governo golpista de Michel Temer e as reformas antipopulares da burguesia, fortalecendo e ampliando o campo da oposição de esquerda e defendendo um projeto estratégico de universidade, a Universidade Popular.

A história da UJC é patrimônio de todos os estudantes e jovens combativos e revolucionários. Neste CONUNE mostramos mais uma vez que a existência de uma organização comunista, revolucionária e conseqüente com as lutas não é coisa do passado. Pelo contrário, somos o presente e o futuro. 🇨🇵





# Construir a resistência Socialista frente aos ataques da burguesia!

O cenário de ataques aos direitos dos trabalhadores e jovens brasileiros não é uma exclusividade do nosso país. A crise sistêmica do capitalismo tem intensificado as disputas, contradições e cisões entre os grandes monopólios nacionais e internacionais. As guerras, o desemprego, a fome, a xenofobia, os golpes políticos, o aumento da exploração e o crescimento da extrema direita têm sido alguns dos efeitos causados pela ofensiva imperialista em todo mundo.

Os centros hegemônicos imperialistas (EUA, União Europeia e seus aliados) atacam diversos povos, saqueiam riquezas de outros países, impõem uma agenda regressiva civilizatória contra os direitos sociais, políticos e trabalhistas no mundo, promovem guerras e controlam quase toda a informação que circula globalmente, através dos monopólios midiáticos.

**A UJC-Brasil se solidariza com todas as juventudes em luta contra o capitalismo e o imperialismo. Denunciamos os ataques dos centros imperialistas aos povos sírio, palestino, afegão, iraniano, norte-coreano, assim como na América Latina.**

Na América Latina, a ofensiva imperialista, hoje, se concentra na Venezuela, onde se desenvolveu a experiência recente mais avançada de um governo popular. Sabemos dos limites e desvi-

os do governo de Nicolás Maduro; no entanto, apesar de todos os ataques da direita fascista venezuelana e do imperialismo, a organização popular resiste neste país, defendendo suas conquistas. Nesse sentido, apoiamos os camaradas da Juventude Comunista Venezuelana (JCV), a real alternativa revolucionária e proletária para a juventude na Venezuela.

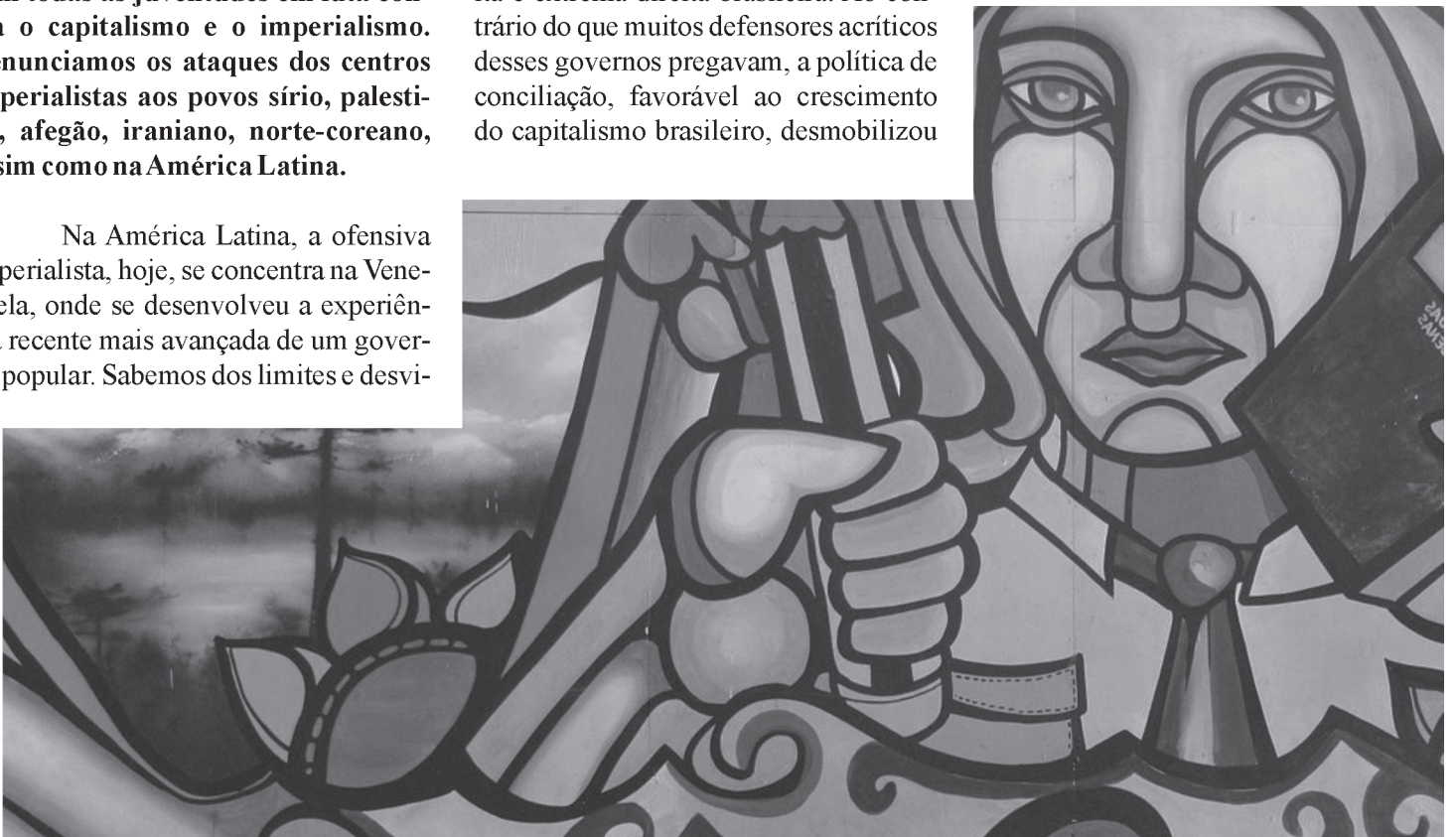
No Brasil, as contradições interburguesas e interimperialistas geram uma onda implacável de ataques aos trabalhadores e à juventude. Os grandes oligopólios midiáticos e setores do poder judiciário tentam impor as pautas anticorrupção e antipolítica para manobrar a população, de acordo com os seus obscuros interesses. A seletividade da “Operação Lava-Jato” demonstra uma clara direção política e econômica nos rumos das operações.

Os anos dos governos petistas, de conciliação de classes, muito contribuíram para o acúmulo de forças da direita e extrema direita brasileira. Ao contrário do que muitos defensores acríticos desses governos pregavam, a política de conciliação, favorável ao crescimento do capitalismo brasileiro, desmobilizou

e desorganizou as principais entidades dos trabalhadores e da juventude. A UJS e seus aliados (correntes do PT, JPMDB, JPSB, JPSDB) transformaram a UNE, na época, em correia de transmissão do MEC. A direção majoritária da UNE foi cúmplice das políticas de fortalecimento do setor privado na educação brasileira, em que pese a pequena ampliação de vagas nas universidades.

**O governo golpista e ilegítimo de Michel Temer, a serviço dos patrões, vem realizando um conjunto de medidas antipopulares para favorecer os bancos, o agronegócio e as grandes empresas em geral.**

Aprovou, no Parlamento, um ajuste fiscal por 20 anos, cujo objetivo é congelar os gastos públicos, reduzir as verbas para saúde e educação, de forma a privatizar os hospitais e as escolas públicas, além de cortar os recursos para as áreas sociais. A quadrilha de Temer tam-



bém aprovou a “Lei das Terceirizações” que, na prática, revoga grande parte da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), reduzindo direitos, salários e garantias dos trabalhadores. Com essa lei, as empresas podem terceirizar todas as suas atividades, o que resultará no rebaixamento dos salários e na precarização das condições de trabalho. Além disso, o governo quer aprovar uma reforma trabalhista e a Reforma da Previdência, para acabar de vez com os direitos dos trabalhadores, que foram conquistados com muita luta. Essas duas medidas favorecem o trabalho escravo no campo, retiram os direitos dos trabalhadores nas cidades, configurando-se, assim, o mais brutal retrocesso contra o proletariado brasileiro em toda sua história moderna.

Há uma enorme insatisfação na sociedade contra a recessão, o desemprego e a corrupção. Devemos transformar essa insatisfação em luta organizada. Devemos impulsionar a retomada das entidades dos trabalhadores e da juventude para as lutas, o fortalecimento de espaços de unidade do movimento sindical combativo e da esquerda socialista.

**Defendemos, juntamente com os setores mais avançados do movimento operário e popular, a criação,**

**nos locais de trabalho, estudo e moradia, de Comitês Populares Contra as Reformas impostas pelos capitalistas.**

Não se pode desconhecer que há um clamor entre expressivos setores da sociedade e, especialmente, entre os companheiros da esquerda, pelas “eleições diretas já”, como saída para a crise. Estaremos em todas as batalhas pelas mudanças no país e lutaremos ombro a ombro com os companheiros que defendem as “diretas já”, a fim de mantermos a frente única para derrubar o governo Temer, cada vez mais odiado pelo conjunto da população, e derrotar as contrarreformas. Mas não devemos alimentar ilusões com a democracia burguesa. A corrupção é endêmica ao capitalismo, e as eleições burguesas refletem a desigualdade econômica e social.

Reconhecemos a proposta de eleições gerais já como uma mediação possível, face à grande podridão e ilegitimidade do governo usurpador e do degenerado parlamento brasileiro, mas, principalmente, como um mecanismo para aprofundarmos as contradições e disputas interburguesas que abominam qualquer sopro de participação popular. Apesar de reconhecermos a legitimidade desta proposta, entendemos que não há solução e saída definitivas para

crise brasileira, no que diz respeito aos interesses dos trabalhadores e da juventude, através das eleições burguesas.

**As reais alternativas para os trabalhadores e a juventude irão emergir das lutas e do processo de reorganização independente da classe trabalhadora. Sendo assim, a prioridade para o nosso futuro é LUTAR AGORA!**

Prestes a completar 90 anos de existência, a UJC faz parte das grandes lutas lideradas pela UNE no passado. Orgulhamo-nos em ter sido a principal organização fundadora dessa importante entidade do movimento estudantil brasileiro e latino-americano. Diante da difícil conjuntura atual, urge lutarmos para que a UNE não fique em cima do muro nas lutas, ou priorize apenas o acordo de cúpulas e gabinetes, tampouco abra espaço para que as políticas da direita golpista invadam a entidade. É hora de mudarmos radicalmente a UNE, construirmos um novo projeto estratégico de educação popular e anticapitalista. É preciso retomar a entidade e afirmar que esta tem lado sim - o lado dos estudantes e dos projetos históricos de transformação em favor dos trabalhadores. ✊







**EM TEMPOS de  
RESISTÊNCIA, OUSAR  
LUTAR POR UMA  
UNIVERSIDADE  
POPULAR!**

A educação brasileira não é uma ilha, isto é, os problemas da educação não estão isolados em relação aos demais problemas sociais. A educação, em especial na universidade, reproduz o caráter desigual, elitista, dependente, antinacional e racista da formação social brasileira. Segundo dados da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), apenas 14% dos adultos brasileiros chegam à universidade. O Brasil consegue ficar atrás de outros países latino-americanos, como Argentina, Chile, Colômbia e Costa Rica.

Sem dúvida, durante os governos de conciliação de classes, liderados pelo PT, ocorreu uma expansão da universidade brasileira. Mais jovens tiveram acesso à universidade, às cotas sociais e raciais, e novas universidades foram construídas em diversas regiões do país. No entanto, o limite da permeabilidade de algumas demandas populares (como aumentar o acesso) se pôs em contradição direta com as condições reais de permanência dos estudantes de origem popular na universidade. Neste sentido, tratou-se de uma expansão sem romper com o projeto conservador da universidade brasileira. Expandiu-se a universidade, para formar força de trabalho um pouco mais qualificada, apenas com o objetivo de atender a demanda do então crescimento econômico brasileiro.

**Se os governos do PSDB aprofundaram o desmonte da escola pública, os**

**governos do PT deram pleno incentivo ao crescimento do ensino privado. Foi durante os governos petistas que se intensificou o processo de fortalecimento da financeirização do ensino superior no país.**

Estimulados e financiados, em grande parte, por programas governamentais, universidades privadas e cursos à distância se expandiram. Grandes grupos movidos pelo capital internacional, verdadeiros conglomerados monopolistas, progressivamente têm entrado no Brasil.

Infelizmente, a educação brasileira passa por um processo dramático de ataques, assim como os diversos direitos conquistados pelos trabalhadores. O governo golpista de Temer (PMDB) tentar impor uma agenda extremamente antipopular, antinacional e pró-capital financeiro. A PEC da MORTE, que congela por 20 anos o investimento em direitos sociais – incluindo educação –, foi aprovada; os cortes na educação avançam em ritmo assustador; o projeto “escola sem partido” tem total apoio do governo ilegítimo; a já debilitada democracia no espaço escolar é ameaçada, com a polícia militar fazendo gestão de escolas; e as contrarreformas, como a do ensino médio, são uma realidade.

Os golpistas, apoiados pelo grande empresariado da educação, ameaçam seriamente qualquer resquício do caráter público

da educação brasileira. Ameaçam cobrar mensalidades nas universidades públicas, cortar mais verbas para assistência estudantil e investimentos em pesquisa e extensão, aprofundar a precarização das condições de estudo e trabalho na universidade, com a finalidade de reduzir gastos e seguir o script da política econômica de austeridade em vigor. Além disso, depois de beneficiar a formação de grandes oligopólios da educação superior, o governo ilegítimo, progressivamente, restringe os programas de financiamento de estudantes nas universidades privadas, como o PROUNI e o FIES.

**O desmonte da universidade pública e de qualquer avanço social na educação é, infelizmente, apenas uma das frentes do implacável ataque da burguesia contra os trabalhadores.**

Nesse sentido, o feroz assalto ao ensino público nesse momento histórico pede a máxima unidade na luta contra o avanço reacionário, materializado em projetos como o supracitado “escola sem partido” e em cortes nos investimentos na universidade pública. O avanço da empreitada reacionária impõe enormes retrocessos sociais, culturais e democráticos ao povo brasileiro. Esses retrocessos articulam e potencializam o processo de exploração e opressões da sociedade, na medida em que recuperam a raiz antipopular, racista, machista, lgbtfóbica



ca e conservadora das elites brasileiras.

No entanto, no interior dessa unidade, devemos fortalecer a construção de um novo projeto de educação, que polarize com o atual modelo – o qual aprofunda a dependência econômica e as desigualdades sociais e raciais. Um projeto estratégico que defenda não apenas o caráter público, gratuito e a qualidade da educação, mas a produção de ciência e tecnologia pautada pelas demandas do povo brasileiro, um real diálogo com a comunidade e os movimentos populares, o aprofundamento da democracia no interior das instituições, ou seja, um projeto de universidade e de educação populares.

Só por meio da massificação e organização dos processos de resistência fortaleceremos o projeto de educação popular, que questione o sistema de produção do conhecimento, o elitismo da educação, não só no acesso, mas também na negação de tomar como prioridade os problemas e necessidades da classe trabalhadora; um projeto de educação que abra as escolas, universidades e escolas de ensino técnico para uma gestão radicalmente democrática, com formas de poder popular, reflexão crítica como alma dos currículos e do ensino, e uma postura profunda e decidida contra o domínio do capital privado nos rumos da pesquisa científica.

**A educação popular como projeto estratégico, aliado à luta pelo socialismo, deve sempre ser o nosso horizonte de ação.**

Ao longo da sua bela história, a UNE conseguiu avançar na sua organização e massificação, justamente quando aliou sua capacidade de mobilização, na base dos estudantes, a um projeto estratégico de educação e sociedade. Infelizmente, a direção majoritária (UJS e correntes do PT) desta entidade abandonou essa perspectiva e se acomodou na lógica da conciliação e nos

acordos de cúpula. Por isso, para os comunistas, retomar a UNE para as lutas também é ousar lutar por uma UNIVERSIDADE POPULAR!

- Educação não é mercadoria! Enfrentar os oligopólios financeiros da educação!
- Contra a financeirização da política de assistência estudantil!
- Pela reestruturação e universalização das políticas de permanência e assistência estudantil!
- Em defesa dos estudantes do PROUNI e do FIES!
- Cotas já! Rumo ao fim do vestibular!
- Por uma educação pública, gratuita, crítica e popular!
- Produção de Ciência e Tecnologia para o povo brasileiro!
- Democracia nas Universidades: eleições diretas para reitor já!

- Pela paridade nas instâncias deliberativas das universidades!
- Contra a cobrança de mensalidades na Universidade Pública!
- Por uma extensão popular nas universidades junto às periferias, quilombos e movimentos do campo!
- Pelo resgate da memória e obrigatoriedade do ensino de História da África nas escolas!
- Pela construção de espaços de discussão sobre diversidade sexual e de gênero nas escolas e universidades!
- Contra a privatização dos HUs. Com o SUS e para além do SUS!
- Contra a repressão aos estudantes em luta!
- Contra a entrada da PM nas universidades e moradias estudantis!
- Em defesa da extensão popular: universidade pública voltada para a população!





# RETOMAR A UNE PARA O CAMINHO DA LUTA,

## SEM CONCILIAÇÃO! CONSTRUIR UMA OPOSIÇÃO

### DE ESQUERDA, COMBATIVA E POPULAR NA UNE!

A conjuntura de brutais ataques aos direitos políticos, sociais e trabalhistas e de radicalização neoliberal exige que fortaleçamos todos os espaços, frentes e entidades coletivas da juventude. Os anos dos governos petistas foram anos de grande deseducação política e desmobilização das entidades da juventude e dos trabalhadores. É fundamental retomarmos a construção de entidades amplas, em consonância com as bases estudantis. **Fortalecer a UNE também passa por fortalecer CAs, DAs, DCEs, Executivas e Federações de Curso.**

Infelizmente, o campo majoritário da UNE representa o que há de mais conciliador e atrasado no movimento estudantil brasileiro. Até pouco tempo atrás, esse setor compunha a direção da entidade com a JPMDB e JPSDB, juven-

tudes de partidos golpistas e sem o menor comprometimento com os direitos sociais e democráticos. No lugar de aproximar mais a UNE da base estudantil, esse campo opta pelas negociações pelo alto e pela ultra-institucionalização da entidade.

A UJC defende a mais ampla unidade nessa conjuntura adversa para a juventude. Contudo, é importantíssimo que a UNE seja cada vez mais pressionada nos espaços da entidade e pela base do movimento a retomar o seu histórico de luta, romper com a lógica da conciliação e construir um novo projeto estratégico contra a privatização e os grandes monopólios da educação.

Obviamente, a pressão e o árduo contraponto não serão obra apenas da UJC. É necessário fortalecermos e

ampliarmos um amplo campo de esquerda combativo na entidade, que rompa com o mero pragmatismo da disputa pela disputa, que construa um programa popular e anticapitalista para a universidade brasileira. Nesse sentido, constataremos maior aproximação com os companheiros que hoje compõem a **Oposição de Esquerda da UNE.**

Precisamos ampliar, organizar e politizar cada vez mais o programa da Oposição, que não pode se restringir a disputas dentro da entidade. Temos grande respeito por todos os coletivos e organizações desta frente e, mesmo sabendo que há divergências, os comunistas estão comprometidos a fortalecer o polo mais combativo da UNE, dentro de uma ampla unidade contra os ataques à juventude. 🇺🇧

- Construir a greve geral contra os ataques aos direitos da juventude e dos trabalhadores!
- Reconstrução pela base do movimento estudantil brasileiro!
- Fortalecimento dos CAs, DAs, DCEs, Executivas e Federações de Curso!
- Retomar a UNE para o caminho das lutas, sem conciliação!
- Construir uma oposição de esquerda, combativa e popular na UNE!
- Eleição para o CONUNE na base! Eleições via cursos, institutos e escolas!
- Conselho fiscal da UNE composto por DCEs e Cas.
- Apoio da UNE às Frentes Políticas Unitárias, em especial a Frente Povo Sem Medo e a Frente de Esquerda Socialista!
- Pelo fortalecimento e construção da OCLAE (Organização Caribenha e Latino Americana de Estudantes)!
- Pelo fortalecimento dos encontros de mulheres, negros e LGBTs da UNE!



**VENHA CONSTRUIR A UJC,  
POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR!**



[👍 ujcb](#)  
[📺 ujcb](#)  
[✉️ brasil.ujc@gmail.com](mailto:brasil.ujc@gmail.com)  
[🌐 ujc.org.br](http://ujc.org.br)